

Diversificação para sustentabilidade de unidades de produção familiar de base agroecológica na Região Nordeste do RS.

SULIANI, Carla Rodrigues Dal Prá
carlardpsuliani@gmail.com

Eixo Temático: Desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica e em transição

Apresentação

Sou agricultora, formada em administração e possuo especialização em Agricultura Familiar e desenvolvimento rural Sustentável. Atualmente mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental. Junto de meu esposo Vanderlei Suliani cultivamos 10,5 hectares uma grande diversidade de espécies ao longo do ano. Somos agricultores familiares, nossa certificação orgânica é participativa através do Sistema participativo de garantia da Rede Ecovida e fazemos parte do grupo Aprocos do Núcleo Serra da Rede.

Este texto trata de uma experiência vivida por um agricultor gaúcho que passou pelo processo de conversão da propriedade e estrategicamente em processos de extensão rural e iniciativa empreendedora, implantou culturas objetivando a obtenção de renda mensal durante todo ano. Este trabalho serve de inspiração para outros agricultores que estão iniciando na caminhada agroecológica, uma vez que se trata de relato de uma vivência que contou com fatos assertivos, bem como tentativas frustradas. No entanto, a perseverança resultou em sucesso e melhoria contínua na propriedade, sempre em vista de um desenvolvimento sustentável. Não se trata de experimento científico, e sim relato de experiência vivencial.

O objetivo deste relato é descrever a experiência real de diversificação em propriedade agroecológica, através de relato das etapas vivenciadas e exposição da atual situação produtiva e dos resultados obtidos.

Contextualização da experiência

A experiência se concretiza na comunidade denominada Capela Santana, município de São Marcos, estado do Rio Grande do Sul no Brasil, localidade de forte herança da colonização Italiana. A região faz parte do Bioma da Mata Atlântica, e situa-se nordeste do estado na região denominada Serra Gaúcha. Popularmente conhecida como região da Uva e do Vinho, dotada de paisagem composta por morros, vales, colinas e rios com clima temperado, temperaturas elevadas no verão, passando dos 30°C, e com invernos intensos, com baixas temperaturas e ocorrências de geadas.

Desenvolvimento da experiência

Esta experiência iniciou quando o agricultor Vanderlei Suliani conheceu a agroecologia. Filho de agricultores, desde seus doze anos trabalhava com os pais em uma propriedade familiar, localizada na Serra Gaúcha, cultivando uvas viníferas (*Vitis vinifera*) e alho (*Allium sativum*). A cidade de São Marcos sempre contou com trabalhos de extensão rural realizados, inicialmente, pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Hoje conta também com trabalhos do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Assessoria Consultoria e Planejamento Ltda (Asstec Serra). A família do agricultor sempre foi assistida pelos programas de assistência técnica e extensão Rural (Ater). Em 1995, através do ativismo ambiental do Pe. Remi Casagrande, finalmente conheceu a produção orgânica visitando propriedades na cidade de Ipê, berço da agroecologia Nacional, porém, na época, não conseguiu realizar a conversão da propriedade pois seus pais mantinham conservadorismo e desconfiança nas mudanças.

Em 2003, o agricultor se casou e adquiriu um pedaço de terras, porém ainda se manteve trabalhando com a família no sistema convencional por não possuir as condições necessárias para realizar as mudanças em seu novo terreno. No entanto, mantinha o anseio por produzir alimentos orgânicos e garantir renda permanente durante todo ano, pois o alho e as uvas geravam receita apenas de janeiro a maio e no restante do ano não havia atividades que gerassem renda na família.

Em 2011 seus pais deixaram o trabalho na agricultura, e foram morar na zona urbana da cidade. Então, o agricultor defrontou com um grande desafio que mudou sua vida. Buscou crédito rural e adquiriu trator, implementos e plantou um parreiral. Na época, já participando de programa do Sebrae, planejou sua propriedade para os próximos dez anos, objetivando renda mensal através da diversificação. Foi realizado um montante aproximado de R\$ 400.000,00 em investimentos.

Inicialmente a propriedade possuía o cultivo de 1 ha de uva Niágara rosada com cobertura, 2 ha de laranjas de umbigo e 1 ha de para alho, com toda produção comercializada como convencional, ainda em processo de formação dos pomares e conversão da propriedade (Tabela 1). Neste ano iniciaram as experiências de cultivo de alho orgânico, pois a cultura é bastante comum no município que já foi o maior produtor de alho do Brasil. Em relação as receitas, as plantas geravam em média: 30 t de uvas comercializadas por R\$2,50/kg, 20 t de laranjas (*Citrus sinensis*) a média de R\$0,60/kg e 2 t de alho vendido a média de R\$5,00/kg. Nos anos que se seguiram ao início da conversão para o cultivo orgânico, foram implantados: 1 ha de noz-pecã (*Carya illinoensis*) e 1 ha de laranja de suco. A propriedade foi 100% certificada orgânica ainda em 2012 através de sistema participativo de garantia Ecovida. Seguiram as experiências com o cultivo de alho orgânico somando R\$16mil reais de prejuízos e finalmente em 2016 houve a primeira colheita (<https://www.youtube.com/watch?v=qx9b90sS3ol>). O que poderia ter sido uma grande alegria não representou mudanças em rendimentos, uma vez que o alho foi comercializado no mercado convencional, pois o agricultor não teve acesso a mercados adequados de comercialização orgânica.

Neste momento se destaca a importância da perseverança e do ganho real com a conversão para produção agroecológica. Não se trata apenas de ganhos financeiros, vai além, trazendo saúde e satisfação para o produtor, alimentando assim sua perseverança e persistência. Vanderlei passou por um câncer em 2016 e estava convicto de seu propósito de produzir com saúde para ele e quem fosse consumir.

Em 2017, insatisfeita com a carreira corporativa, sua esposa decide juntar-se ao trabalho de produção e, juntos, iniciam construção de mercado e aproximação às redes de comercialização de produtos orgânicos. Carla se graduou em Administração em 2014 e estes conhecimentos foram essenciais para incrementar a busca por mercados e consolidação da diversificação na propriedade, bem como trabalho de marketing e fortalecimento da imagem e marca. Em 2018 cursou especialização em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável, mantendo-se em constante atualização e aprendizado.

Desafios

Foram desafios múltiplos: resistência da família, solucionada após a independência da mesma e separação das atividades. Busca por mercados, a qual é superada com ofertas, visitas, reuniões, ligações. Resumindo, busca ativa por consumidores. Este desafio está presente diariamente e não é algo resolvido definitivamente. Uma vez que a pandemia modificou os mercados, esfriando as demandas e em função da redução da renda forçando baixa de preço ao agricultor. Percebemos 2020 como um ano de excesso de demanda e não tivemos dificuldade em comercializar nossa safra. No entanto, desde janeiro de 2021 as demandas foram enfraquecidas e para escoar a produção necessitamos baixar os valores de venda para não perder mercadorias que são todas perecíveis. O desafio atualmente, com a redução de receitas e aumento de despesas básicas como combustível necessário para fazer as entregas, está em buscar redução frequente de despesas.

O desafio econômico para implantação das cultivares foi resolvido com crédito rural que será quitado em 2022. Atualmente, somos desafiados pela não existência de possibilidade de sucessão rural. O que nos leva a considerar várias possibilidades sem um horizonte de solução.

Principais resultados alcançados

Os resultados obtidos nesta real experiência são percepções de:

- Necessidade de planejamento de acordo com objetivos pré-estabelecidos. O agricultor almejava renda constante e qualidade de vida e construiu seus planos com este foco. Ademais, a diversificação é primordial para pequenas propriedades garantirem sustentabilidade nas múltiplas dimensões social, ambiental e financeira;
- Busca por aproximação em redes de comercialização próprias, as quais aproximam produtor e consumidor extinguindo elos que encarecem a

mercadoria, ou venda direta. Foi adquirido em 2015 um utilitário para realização da produção na região;

- Perseverança e busca constante por conhecimentos trazem melhoria contínua à propriedade. Propriedade e agricultores precisam estar sempre abertos para aprendizagem e inovação. Ainda são recebidos os agentes da Emater, SEBRAE, Senar e Centro Ecológico na propriedade;
- Necessidade de conservação da mercadoria para venda de acordo com fluxo do mercado. Foi necessário construir câmaras frias para armazenamento da uva, fruto altamente perecível;
- Boa apresentação de mercadoria, higienização, embalagem e rotulagem para fortalecimento da imagem. As uvas e alho são embalados e rotulados. Já se construiu um nome que é referência em qualidade e capricho. As laranjas também são limpas e embaladas.

Disseminação da experiência

O padrão de embalagem das uvas já foi disseminado para outros produtores de várias regiões viníferas. Esta experiência pode ser recomendada para outros agricultores e agricultoras, afinal monocultura e agroecologia não combinam. Na Tabela 1 abaixo, o comparativo dos cultivos realizados entre os anos de 2011 e 2020 e na Figura 1, imagens da diversidade de cultivos na propriedade em 2021.

Tabela 1. Comparativo de espécies cultivadas em 2011 e 2020.

Produção ano 2011	Produção ano 2021
Uva	Uva
Alho	Alho
	Laranja umbigo
	Laranja Suco
	Batata Doce
	Noz-pecã
	Figo
	Chuchu
	Uva sem semente
	Cebola
	Moranga
	Berinjela outras hortaliças

Fonte: autora



Figura 1. Exemplo da diversidade cultivada na propriedade em 2021.

Iniciamos em 2021 trabalhos para disseminar nossa experiência e nossa percepção produtiva, aproveitando convites de entidades e falamos sobre o processo de conversão e resultados obtidos. Estamos nos organizando para ampliar as atividades em relação à educação ambiental e conscientização do pequeno agricultor sobre as vantagens de questionar o atual modelo produtivo, uma vez que em nossa cidade somos aproximadamente 20 agricultores ecologistas.

Como considerações finais chega-se à certeza de que a diversificação é caminho para sustentabilidade de propriedades rurais. Uma vez que contempla as diversas dimensões da mesma, ao concretizar uma atividade socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente eficaz. Percebe-se que a perseverança é essencial para o trabalho com a agricultura e que, além de renda, o trabalho precisa representar um propósito de vida. Neste caso, saúde para quem planta e quem consome. Afinal, a agroecologia é um modo de vida onde se preserva o trabalho em família, segurança alimentar, preservação e respeito ao ecossistema habitado. Conhecimento é sempre bem-vindo e aprendizagem é combustível de melhoria contínua e inovação. Este relato perpassa a temática central da reunião técnica, uma vez que descreve o desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica desde sua transição. Deixando explícito aspectos de resiliência dos agricultores envolvidos, bem como as faces do bem viver associados à conversão agroecológica. O qual mantém os envolvidos engajados no trabalho com a natureza persistindo às dificuldades e optando por continuar na atividade de produção agroecológica.